

SERVIÇOS EDUCACIONAIS

ESTUDOS TEMÁTICOS E SETORIAIS



Prefeitura de Fortaleza
Instituto de Planejamento de Fortaleza



FCPC
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA



FORTALEZA2040

Fortaleza, Ceará
Julho de 2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA - IPLANFOR
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA -FCPC

PROJETO:

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL -
FORTALEZA 2040**

Autores do Estudo:
Sérgio José Calvalcanti Buarque
Alipio Leitão

ANEXO IX – SERVIÇOS EDUCACIONAIS

APRESENTAÇÃO

O documento é o relatório preliminar do estudo que trata da economia da educação de Fortaleza entendido como uma atividade econômica com potencial de desenvolvimento futuro da cidade. O estudo tem o propósito de contribuir para o Diagnóstico Socioeconômico de Fortaleza através da análise do setor na economia municipal e as oportunidades de negócio na educação, combinando o interesse econômico com a formação das crianças e jovens fortalezenses. O relatório está dividido em dois capítulos: o primeiro procura compreender o setor e sua participação na economia de Fortaleza; no capítulo 2, o relatório apresenta as potencialidades de futuro do setor como uma contribuição para o Diagnóstico que prepara a estratégia de desenvolvimento de longo prazo de Fortaleza.

INTRODUÇÃO

A educação é uma atividade de responsabilidade pública na oferta de serviços à sociedade para a formação de cidadãos e capacidades humanas e que, ao mesmo tempo, contribui decisivamente para o desenvolvimento socioeconômico dos países e das cidades. A competitividade da economia no mundo moderno depende do nível de escolaridade e da qualidade da educação formando de profissionais e cientistas com qualificação adequada para as crescentes exigências do mercado de trabalho e da inovação.

Por outro lado, as desigualdades sociais nas cidades decorrem, em grande medida, das desigualdades na qualidade do ensino das diversas escolas, quase sempre entre escolas públicas e privadas. De modo que a melhoria da qualidade das escolas públicas, reduzindo as diferenças em relação às particulares, tem grande relevância para redução das desigualdades sociais.

Além disso, os investimentos em educação geram impactos diretos e imediatos na dinamização da economia pelo efeito multiplicador. Como mostra estudo do IPEA, o investimento em educação também tem um impacto importante na

dinamização da economia pelo retorno imediato que gera nos negócios¹. Segundo o estudo, o gasto em educação – público ou privado – tem um efeito multiplicador de 1,85% no PIB com um retorno superior ao de outras atividades, mais que a construção civil com multiplicador de 1,54%; na renda das famílias, o gasto em educação teria um multiplicador de 1,67% contra apenas 1,14% da construção civil.

Em entrevista à Revista Educação, Jorge Abrahão, um dos coordenadores do estudo, comenta que é a “educação deve hoje ser uma das maiores empregadoras do Brasil e é um dos melhores empregos, no conjunto. É um emprego de carteira assinada, acima do salário mínimo, em alguns lugares há planos de carreira. Quando olhamos para o Brasil todo, com 1,8 milhão de professores e mais outros tantos profissionais da educação, trata-se de um grande sistema, que paga muitos salários. Os salários, em grande parte não são muito elevados, mas constroem o que chamamos de as classes médias brasileiras. Essas classes médias brasileiras consomem quase tudo que ganham”.

A sociedade percebe cada vez mais a importância da educação para o desenvolvimento das cidades e para o crescimento pessoal e profissional das crianças e jovens. As famílias buscam as melhores escolas e faculdades para seus filhos e tendem a escolher com base na qualidade do ensino dentro das condições financeiras quando se tratar de instituições privadas. Esta realidade cria um grande desafio para os governos – oferta de vagas com qualidade nos diferentes níveis de ensino – e oportunidades de negócios para investimentos privados em escolas e faculdades que atendam à demanda complementar da sociedade.

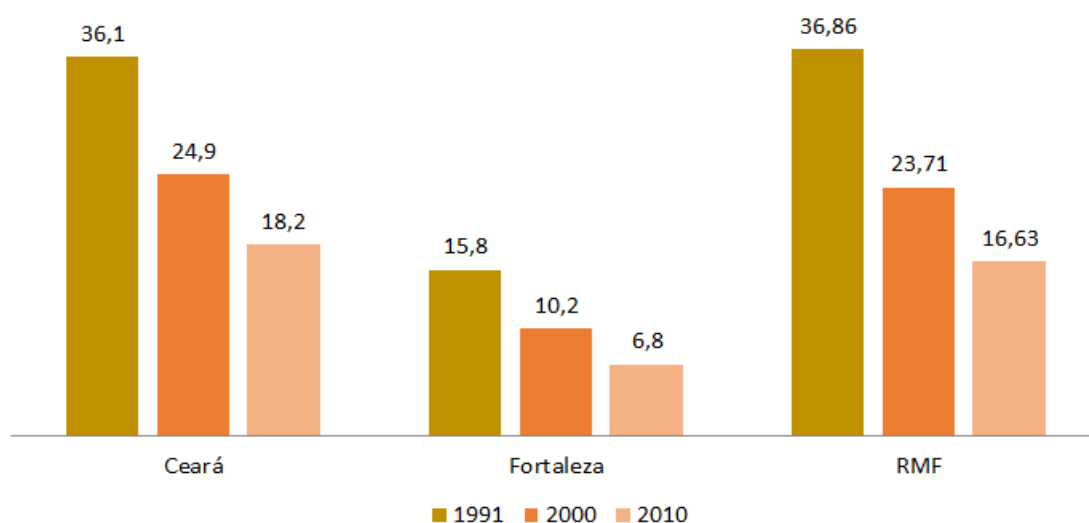
I. EDUCAÇÃO EM FORTALEZA

O nível e a qualidade da educação em Fortaleza são limitados quando se compara com padrões das capitais do Sul e do Sudeste mas apresentam, em alguns indicadores, desempenho melhor que das outras capitais do Nordeste, especialmente quando se trata da qualidade do aprendizado.

¹ IPEA - "Gastos com a Política Social: Alavanca para o crescimento com distribuição de renda", coordenado por Jorge Abrahão, Joana Mostafá e Pedro Herculano.

A taxa de analfabetismo em Fortaleza teve uma redução significativa, nas últimas décadas, em grande medida acompanhando um movimento nacional e regional, embora com ritmos diferentes. De 1991 a 2010 (pouco menos de 20 anos) o analfabetismo declinou de 15,8% da população com 10 anos ou mais para 6,8%, caindo para menos da metade. O desempenho do Estado do Ceará e da Região Metropolitana de Fortaleza foi similar: o analfabetismo no Ceará caiu também pela metade, embora tenha chegado a 2010 com índice superior ao que Fortaleza tinha em 1991; o mesmo ocorreu com a Região Metropolitana que tinha 36,86% da população de 10 anos e mais analfabetas, em 1991, e declinou para 16,63%, em 2010.

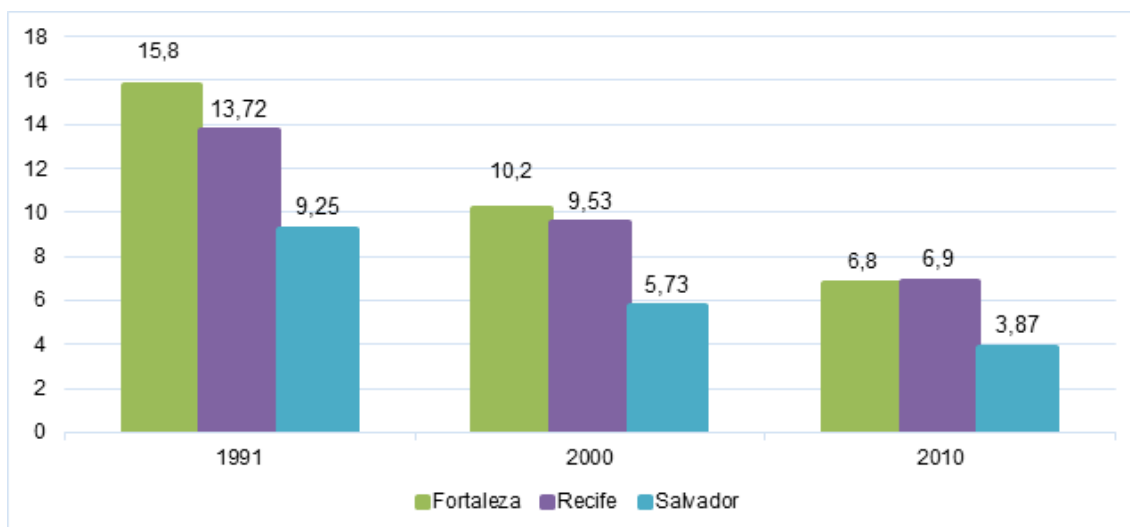
Gráfico 1 – Evolução da taxa de analfabetismo de Fortaleza, RMF e Ceará – 1991/2010 (% da população de 10 anos e mais analfabetas)



Fonte: INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ, 2012

As outras duas grandes capitais do Nordeste – Salvador e Recife – também registraram uma redução significativa do analfabetismo (ver gráfico 2), mas o declínio de Fortaleza foi maior, tanto que, partindo de um nível mais alto, alcançou uma taxa levemente inferior à do Recife. Este processo de redução do analfabetismo foi semelhante em todas as capitais do Brasil e mesmo nos diversos municípios favorecido pela escolarização no ensino fundamental que vai empurrando a taxa para baixo.

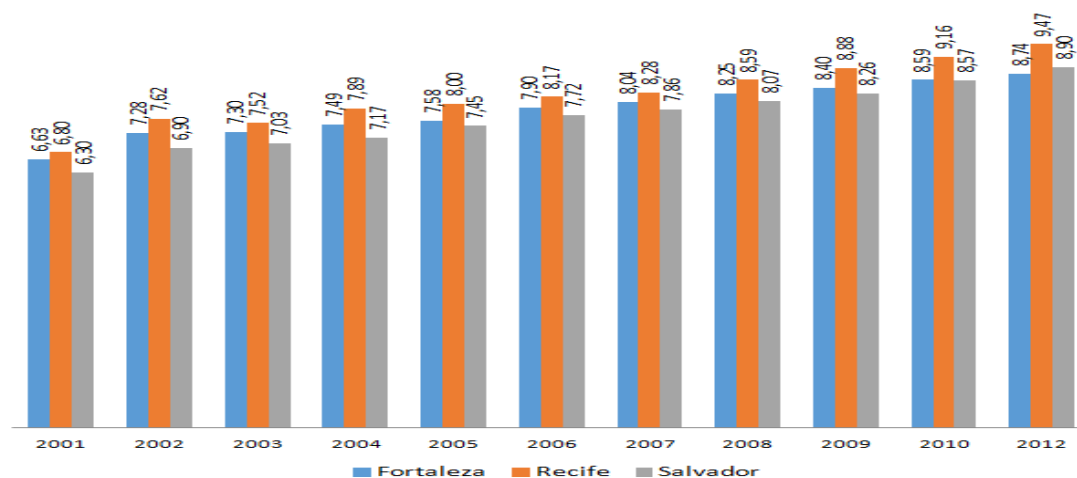
Gráfico 2 – Evolução da taxa de analfabetismo de Fortaleza, Salvador e Recife – 1991/2010 (%)



Fonte: INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ, 2012. Censo IBGE, 1991 e 2000.

O nível de escolaridade (anos médios de estudo da população) de Fortaleza (Região Metropolitana) teve um crescimento contínuo de 2001 a 2012, passando de 6,63 anos para 8,74 anos. No entanto, como mostra o gráfico abaixo, a população de Fortaleza (Região Metropolitana) tem menos anos de estudo de estudo que as do Recife (9,47 anos) e de Salvador (8,90 anos), para não falar de Florianópolis com 10,18 anos de estudo.

Gráfico 3 - Nível de escolaridade (anos médios de estudo) nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador - 2001/2012

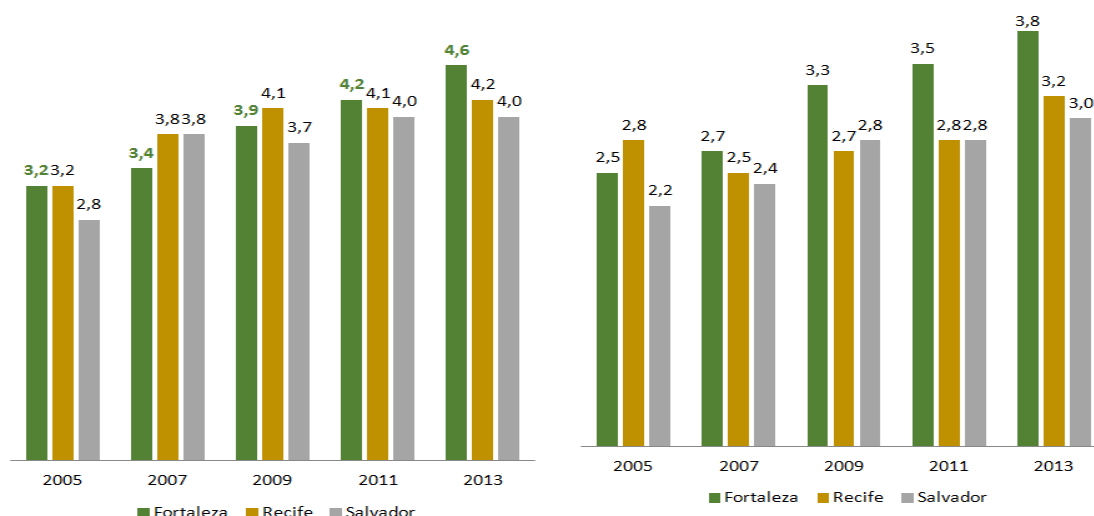


Fonte: IBGE-PNAD

Na aprendizagem das crianças e jovens, Fortaleza supera Recife e Salvador com melhores notas do IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no ensino Fundamental inicial e final. Tanto nas escolas municipais quanto nas estaduais de Fortaleza houve melhoria continuada da qualidade do ensino e do aprendizado em Fortaleza ao longo dos cinco anos de análise. Mesmo percebendo que melhora semelhante houve na qualidade do ensino em quase todo o Brasil, incluindo Salvador e Recife, o avanço registrado na capital cearense foi mais significativo.

O IDEB das escolas municipais passou de 3,2, em 2005, para 4,6, em 2013, nos anos iniciais e de apenas 2,5 para 3,8 nos anos finais. As escolas estaduais partiram, já em 2005, de um estágio superior às municipais nos dois níveis (anos iniciais e finais) e mantiveram a liderança. Em todo caso, nos anos finais, as escolas municipais, mesmo permanecendo com nota baixa (apenas 3,8, em 2013) deram um grande salto: de apenas 2,5, em 2005, quase empataram com as estaduais (3,8, em 2013). O que fica evidente é que tanto as escolas estaduais quanto as municipais nos anos iniciais apresentam uma qualidade bem superior à nota dos anos finais. As notas baixas dos anos iniciais vai dificultar a melhoria do ensino médio mas, no longo prazo, o bom desempenho dos anos iniciais deve gerar um movimento em cadeia de melhoria do ensino.

Gráfico 4 – Evolução da nota do IDEB das Escolas Municipais (anos iniciais e finais) 2005/2013



Fonte: INEP

Comparando com as outras duas grandes capitais, como mostra o gráfico 4, fica evidente o melhor desempenho de Fortaleza na nota do IDEB, tanto nos anos iniciais quanto finais. Em 2013, a nota do IDEB de Fortaleza nos anos iniciais foi de 4,6, acima de 4,2 registrados pelo Recife e 4,0 por Salvador. E nos anos finais, a vantagem de Fortaleza ainda é mais clara: Fortaleza alcançou 3,8 em 2013, contra apenas 3,2 do Recife e apenas 3,0 de Salvador.

A melhoria do ensino em Fortaleza segue um movimento geral do Brasil e nas principais capitais do Nordeste. E ainda está longe do nível alcançado por Florianópolis (melhor desempenho nacional), principalmente nos anos iniciais, como mostra o gráfico 39, para os anos iniciais, e 40 para os anos finais. Fortaleza alcança, em 2013, notas melhores nos anos iniciais e finais da rede municipal que Salvador e Recife, e se distancia principalmente nos anos finais. Nos anos iniciais, Florianópolis teve nota 6,1 (em 2013) bem à frente de Fortaleza; a diferença foi, no entanto, bem menor nos anos finais, precisamente quando Fortaleza teve o maior crescimento se aproximando do desempenho da capital de Santa Catarina.

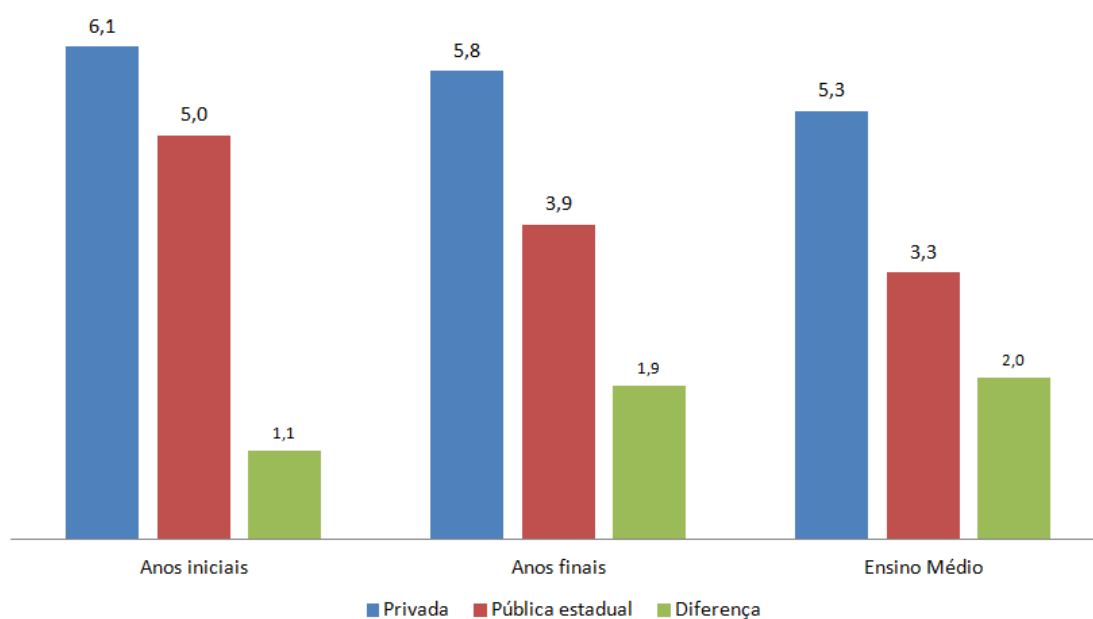
II. EDUCAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA

Em princípio, a atividade privada na educação, particularmente no ensino fundamental e médio, atua nos espaços deixados pela insuficiência da oferta pública de qualidade. Na medida em que se amplia a oferta e, principalmente, melhora a qualidade, das escolas públicas a maioria da população prefere matricular os filhos nas escolas públicas pela vantagem da gratuidade. De tal modo que as oportunidades de negócios da educação privada dependem da combinação de dois fatores: nível de renda da população (e sua distribuição social) e qualidade do ensino público. As famílias não matriculam seus filhos em escolas particulares a não ser que as considere superior em qualidade às escolas públicas e que, além do mais, tenham renda suficiente para arcar com os gastos correspondentes.

A qualidade de ensino nas escolas públicas de Fortaleza é inferior à das escolas particulares em todos os níveis do fundamental e, especialmente no ensino médio, como mostra o gráfico 5. Com efeito, em 2013, último ano com dados, no

ensino fundamental inicial as escolas particulares tiveram nota 6,1 enquanto as públicas alcançaram apenas 5. A diferença de qualidade entre as escolas particulares e públicas aumenta na medida em que se avança no nível: é de 1,9 anos, no fundamental final (nota 5,8 contra 3,9), e 2 no ensino médio (nota 5,3 contra 3,3).

Gráfico 5 – Notas do IDEB do Ensino Público e Privado no Ceará por nível - 2013



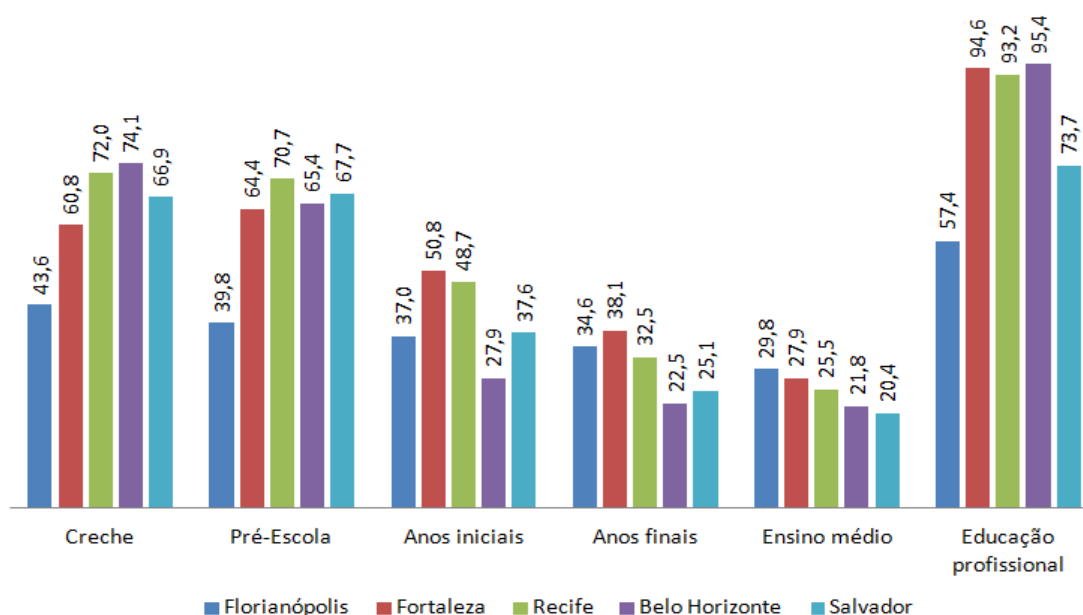
Fonte: INEP

Esta diferença forma a base das desigualdades sociais na medida em que os mais pobres, que não podem pagar uma escola privada, vão estar menos preparados e formados no futuro. Em muitos casos, sequer estarão preparados para o mercado de trabalho com crescentes exigências na formação e proficiência em matemática e português. Mas, o que importa diretamente neste trabalho, esta maior qualidade do ensino particular tende a ampliar a sua participação no total das matrículas no ensino fundamental e médio. O que constitui um problema para a sociedade abre oportunidades de negócios para investimentos em escolas particulares em Fortaleza, tanto mais quanto maior a diferença de qualidade.

A rede privada de ensino de Fortaleza responde por 50,8% das matrículas no ensino fundamental inicial, bem mais que sua contribuição no Recife, em Salvador, Florianópolis e Belo Horizonte que responde por apenas 27,9% (ver gráfico 6). Nos

anos finais do ensino fundamental, a participação das escolas particulares no total de matrículas alcança 38,1%, ainda acima das capitais consideradas na comparação. E no ensino médio, as matrículas nas escolas particulares representam apenas 27,9%, abaixo apenas à participação registrada em Florianópolis (29,8%).

Gráfico 6 – Participação das Escolas Privadas no total das matrículas por nível de ensino - (%) - 2014



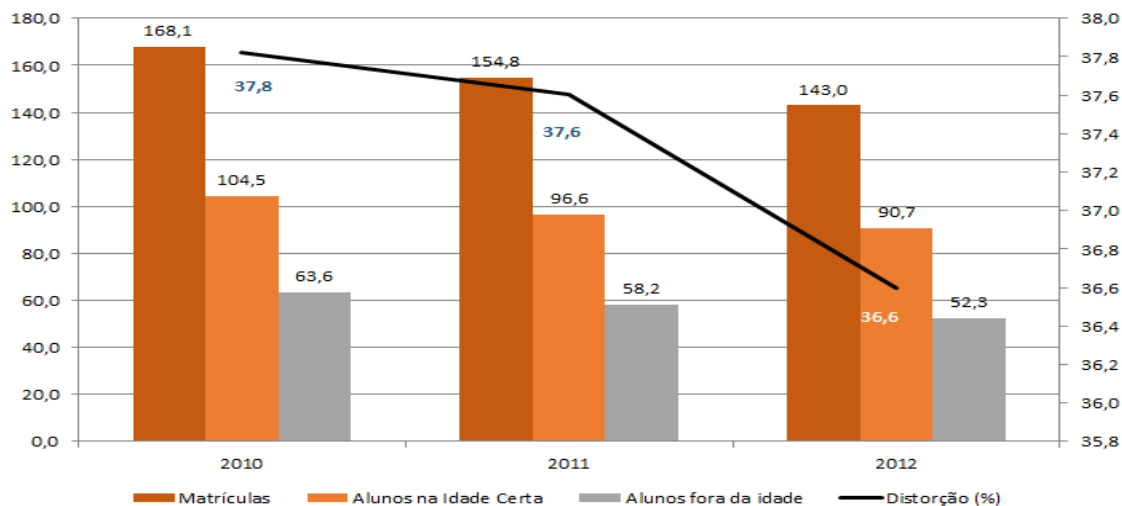
FONTE: MEC/INEP – Censo Escolar

O setor privado domina nas creches (60,8% das matrículas), na Pré-escola (64,4% das matrículas) e, principalmente, na educação profissional com 94,6% das matrículas em Fortaleza. Nestes níveis do ensino, apenas Florianópolis apresenta uma participação moderada das escolas particulares no total das matrículas; nas creches e na pré-escola, a presença do setor privado em Fortaleza é inferior às participações nas matrículas de Recife e Salvador e iguala com Belo Horizonte.

De 2010 a 2012, houve uma redução do número de matrículas do ensino fundamental na rede municipal. Considerando o alto nível de escolarização existente neste nível do ensino, mesmo com quase manutenção da distorção idade-série, a redução das matrículas decorre, diretamente, de uma diminuição absoluta do número de crianças em idade escolar como visto na análise demográfica; vemos, pela análise da estrutura etária (gráfico 7) que, de 2000 para 2010, houve uma redução 29 mil no

número de crianças de 5 a 9 anos e de 10 mil com idade de 10 a 14 anos. Vale ressaltar que o número de alunos na idade certa (que reflete a população em idade escolar que frequenta a rede municipal que, no ensino fundamental é quase 60%) vem diminuindo tanto quanto o número de alunos fora da idade escolar.

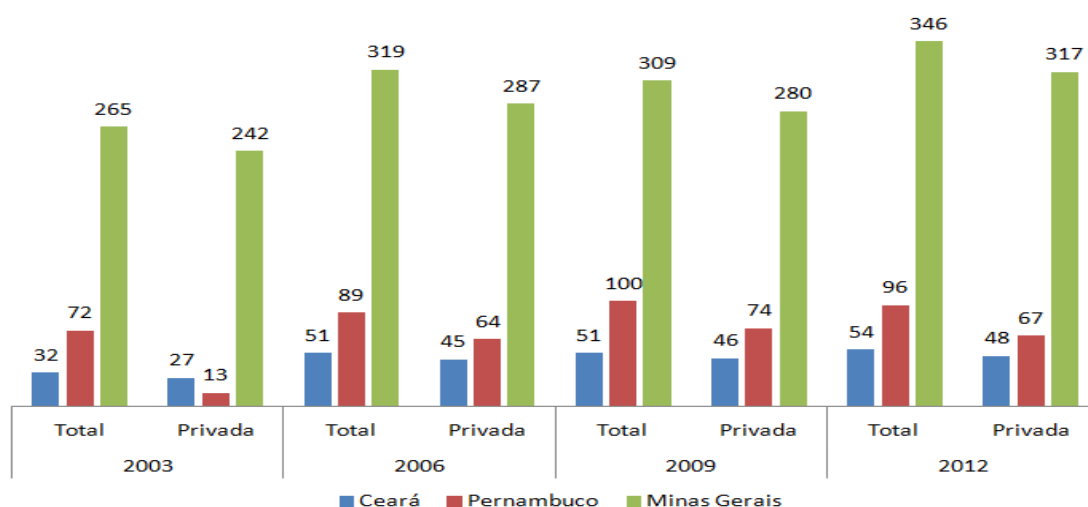
Gráfico 7 – Matrícula e distorção idade-série da rede municipal de ensino de Fortaleza – Mil matrículas – 2010/2012



Fonte: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, 2013.

No nível superior tem havido, nas últimas décadas, um aumento acelerado das faculdades privadas em Fortaleza absorvendo um grande e crescente contingente de matriculados mesmo com cobrança de anuidade. Em 2003, existem no Ceará, a grande maioria concentrada em Fortaleza, 27 instituições privadas de ensino superior de um total de 32; em 2012, o total de instituições de ensino superior tinha subido para 54, das quais 48 são privadas. Como mostra o gráfico 8, em nove anos foram criadas 22 novas instituições de ensino superior sendo 21 delas privadas.

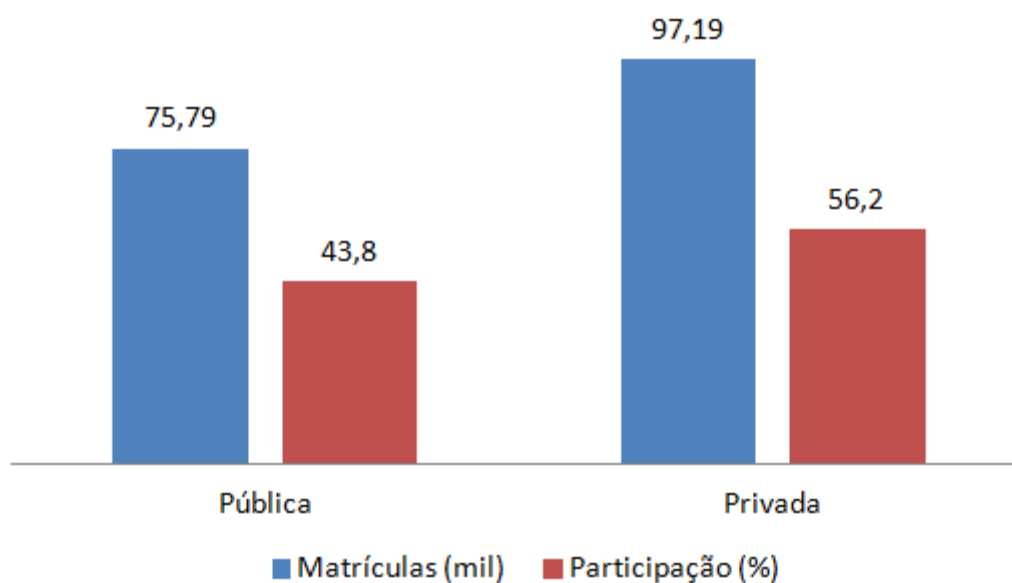
Gráfico 8 – Evolução do número de instituições de Ensino Superior (total e privadas) no Ceará, Pernambuco e Minas Gerais - 2003/2012



Fonte: MEC – Censo do Ensino Superior

A implantação de 21 novas faculdades particulares nestes nove anos se reflete no aumento das matrículas no setor privado que, em 2012, representava 56,2% do total das matrículas no ensino superior do Ceará.

Gráfico 9 - Matrículas no Ensino Superior no Ceará em Instituições Públicas e Privadas - mil - % - 2012



Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Superior – 2012

No geral, as faculdades privadas têm maior facilidade de acesso para os jovens que não conseguem resultado positivo na seleção das Universidades públicas; com menor exigência, as faculdades privadas viabilizam o aumento da taxa de escolarização no ensino superior com a entrada de jovens mais pobres provenientes do ensino médio público (como foi visto antes, tem nota do IDEB bem inferior). Desta forma, tem ocorrido um paradoxo social altamente negativo (no Ceará mas também em todo o Brasil): jovens de renda mais alta entrando e cursando faculdades públicas, gratuitas e de melhor qualidade, e os pobres se matriculando nas faculdades particulares (com em ou sem fins lucrativos), pagas e de qualidade inferior.

Entretanto, a diferença entre o ensino superior público e privado vem diminuindo nos últimos anos e, mesmo assim, o predomínio de matrículas das faculdades particulares seja evidente. Medido pelo Índice Geral de Curso do MEC-Ministério da Educação, das sete faculdades (ou Universidades) com nota mais alta (4), seis são de instituições privadas com fins lucrativos (ver tabela abaixo), mesma nota da Universidade Federal do Ceará. E das 16 classificadas com nota 3, as faculdades privadas são 14, mesma nota da Universidade do Estado do Ceará (pública estadual) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (ver tabela 1).

Tabela 1 – Índice Geral de Curso das Faculdades e Universidades do Ceará - 2012

INSTITUIÇÕES	CATEGORIA	IGC
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)	Privada com fins lucrativos	4
FACULDADE FARIAS BRITO (FFB)	Privada com fins lucrativos	4
FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA (FAMETRO)	Privada com fins lucrativos	4
FACULDADE OBOÉ - FACO (FACO)	Privada com fins lucrativos	4
FACULDADE PADRE DOURADO - FDR (FDR)	Privada com fins lucrativos	4
FACULDADE SETE DE SETEMBRO (FA7)	Privada com fins lucrativos	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	Pública Federal	4
Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio FIC)	Privada com fins lucrativos	3
FACULDADE ATENEU (FATE)	Privada com fins lucrativos	3
FACULDADE DE TECNOLOGIA DO NORDESTE (FATENE)	Privada com fins lucrativos	3
FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA (FGF)	Privada com fins lucrativos	3
FACULDADE NORDESTE (FANOR)	Privada com fins lucrativos	3
Faculdade Stella Maris - FSM (FSM)	Privada com fins lucrativos	3
FACULDADE CATÓLICA DE FORTALEZA (FCF)	Privada sem fins lucrativos	3
FACULDADE CDL	Privada sem fins lucrativos	3
FACULDADE CEARENSE (FAC)	Privada sem fins lucrativos	3
FACULDADE DE ENSINO E CULTURA DO CEARÁ (FAECE)	Privada sem fins lucrativos	3
FACULDADE DE FORTALEZA (FAFOR)	Privada sem fins lucrativos	3
FACULDADE DE TECNOLOGIA LOURENÇO FILHO (FATEC FLF)	Privada sem fins lucrativos	3
FACULDADE LOURENÇO FILHO (FLF)	Privada sem fins lucrativos	3
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)	Privada sem fins lucrativos	3
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	Pública Estadual	3
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)	Pública Federal	3
FACULDADE DE TECNOLOGIA EVOLUÇÃO (FECET)	Privada com fins lucrativos	2
FACULDADE DE TECNOLOGIA INFORMÁTICA (FATI)	Privada com fins lucrativos	2
FACULDADE DE TECNOLOGIA INTENSIVA (FATECI)	Privada com fins lucrativos	2
FACULDADE EVOLUTIVO (FACE)	Privada com fins lucrativos	2
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE FORTALEZA (FCHFOR)	Privada sem fins lucrativos	2
FACULDADE DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS DE FORTALEZA (FCTFOR)	Privada sem fins lucrativos	2
FACULDADE LATINO AMERICANA DE EDUCAÇÃO (FLATED)	Privada sem fins lucrativos	2
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE FORTALEZA (IESF)	Privada sem fins lucrativos	2

Fonte: MEC

III. OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS

As oportunidades de negócios para o setor privado na educação é muito diferente nos diversos níveis de ensino pelo efeito combinado de quatro variáveis: aumento (ou diminuição) da população na idade correspondente a cada nível; base atual da taxa de escolarização e ritmo de elevação; qualidade de ensino nas escolas ou faculdades públicas, e facilidade de acesso decorrente do processo e dos critérios de seleção. A renda da população e a sua distribuição (nível de concentração), que define a capacidade de escolha das famílias e jovens (entre escolas ou faculdades públicas gratuitas ou privadas pagas) têm uma influência semelhante em todos os níveis de ensino.

Tudo indica que as oportunidades de investimento para o setor privado em educação serão bem maiores no ensino superior que no ensino básico. No ensino

fundamental o (tanto inicial quanto final) a taxa de escolarização já é bastante alta (86,5%) e, ao mesmo tempo, a população em idade adequada tende a declinar nas próximas décadas reduzindo, portanto, a demanda por salas de aula. No ensino médio a taxa de escolarização é baixa (52,7%) e deve crescer ainda bastante no futuro mas a participação privada no mesmo seja pequena. Por outro lado, é provável que a qualidade das escolas públicas tanto no fundamental e, principalmente como médio, onde é muito baixo, continue crescendo, reduzindo a inclinação das famílias para matrícula nas escolas particulares.

No ensino superior ocorre exatamente o contrário: a taxa de escolarização atual é muito baixa e deve crescer bastante nas próximas décadas, e a população em idade adequada para as faculdades também deve aumentar de forma moderada. Além do mais, como foi visto antes, grande parte das faculdades privadas já tem qualidade relativamente próxima das instituições públicas.

BIBLIOGRAFIA

Abrahão, Jorge, Mostafá, Joana e Herculano, Pedro (coordenadores) - "Gastos com a Política Social: Alavanca para o crescimento com distribuição de renda" – IPEA

IGBE – Censo e PNAD

INEP/MEC – Censo Escolar e Censo do Ensino Superior

INEP/MEC - IDEB